

MEU PATRIMÔNIO, MEU LUGAR, MINHA ILHA:

A Ilha da Pintada sob o olhar dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde

Lilian Santos da Silva Fontanari¹

Objetivo

O objetivo foi sensibilizar o olhar dos jovens para a apropriação e valorização do patrimônio cultural da Ilha da Pintada, de modo que eles mesmos elegessem os seus pontos de interesse no bairro, para registrá-los através de imagens tomadas com câmeras digitais, dentro do Programa Mulheres, Trabalho e Memória.

Metodologia

Foram realizadas oficinas de educação para o patrimônio, ou seja, ação de extensão voltada ao reconhecimento do território, da história, da cultura e do ambiente da Ilha da Pintada como patrimônio cultural de seus moradores, no caso alunos de 7ª e 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, no decorrer do primeiro semestre do ano em curso. A opção pela fotografia foi feita diante do interesse dos alunos nessa mídia, em especial pela possibilidade de reunir as imagens numa mostra aberta ao público. Por decisão dos alunos, a exposição ocorreu na Z5 – Colônia de Pescadores da Ilha da Pintada, que é o local mais central e movimentado da Ilha, e que tem sido palco dos grandes acontecimentos sociais da comunidade. A escolha da temática, do título e da expografia também foram decididas por eles, mediante discussões com a equipe de

¹ Aluna do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, agosto de 2013. E-mail: lilianfontanari@ymail.com. Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen, com a participação dos seguintes alunos do curso de Museologia da UFRGS: Carine Duarte; Sibelle Barbosa da Silva; Vera Beatriz Lima; Marcelo Stoduto Lima; Isabel Cristina Ferrugem; Eroni Rodrigues; Natalia da Silva; Deise Formolo; Fernanda Porto Campos. Museólogo; Elias Palminor Machado. Supervisão: Profa. Teresinha Carvalho da Silva, presidente da Art'Escama

trabalho. A participação foi espontânea, com encontros realizados às quartas-feiras pela manhã, na própria Escola, seguidos de trilhas locais a pé para reconhecimento e identificação dos pontos de interesse.

Processos avaliativos

Percebe-se que houve um acerto ao ser escolhido o cenário urbano do bairro, integrado a reflexões em relação a conceitos como memória e patrimônio. Dessa fusão, deu para perceber resultados reveladores que, por meio desse olhar mais apurado sobre o local de convivência social, os alunos se sentiram estimulados a refletir e a questionar o espaço de cada um na perspectiva de dar início a um processo de transformação local e de assimilação de seu patrimônio urbano. A ação permitiu o exercício da autonomia do grupo, e ressaltou o valor das trocas de experiências e saberes entre alunos e educadores como facilitadores da liberdade de expressão, opinião e pensamento, ao mesmo tempo em que elas proporcionam uma compreensão mais crítica sobre o território em que vivem, enquanto indivíduos que se sentem responsabilizados em participar da política de seu cotidiano.

A manifestação de cada um dos fotógrafos diante da exposição de suas imagens não deixa dúvida de que a experimentação incentivou ações de seu empoderamento em relação ao seu território. Exemplo disso é o interesse que eles verbalizaram em transformar as imagens em cartões postais, bem como a proposta de que a mostra seja reeditada em diferentes espaços da Ilha, a iniciar pela própria Escola. Assim, a fotografia, mas uma vez, destacou-se como uma estratégia de educação para o patrimônio, ao permitir que os indivíduos conheçam, interpretem e se apropriem das memórias e valores de sua cultura, reconhecendo-a como seu patrimônio.